



Há impacto da frequência de hábitos de leitura e escrita no processamento de funções executivas, memória e autoconsciência de déficits em adultos pós-TCE?

Maila Rossato Holz¹, Rochele Paz Fonseca²

¹*Bolsista de iniciação científica PIBIC-CNPq, auxiliar de pesquisa do Grupo Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE), Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia (Cognição Humana), PUCRS,* ² *Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), PUCRS, Coordenadora do GNCE, bolsista produtividade CNPq.*

Resumo

Os quadros como o traumatismo cranioencefálico (TCE) podem apresentar sequelas sociais, emocionais e/ou cognitivas, como anosognosia. Esta alteração consiste em uma visão distorcida que o paciente tem de suas próprias dificuldades, sugerindo déficits na autoconsciência. A frequência de hábitos de leitura e de escrita é um importante fator sociocultural que tem sido associado como preditivo e mediador de desenvolvimento de reserva cognitivo em adultos, relacionando-se a memória de trabalho e outros componentes das funções executivas (FE). O objetivo do estudo foi verificar se os pacientes com TCE de alta e baixa frequência de hábitos de leitura e escrita iriam se diferenciar no desempenho de tarefas de memória, FE e na autoconsciência de déficits. Participaram deste estudo 101 pacientes de 18-72 anos de uma amostra TCE não-penetrante com escolaridade mínima de 2 anos. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados socioculturais, médicos e neuropsicológicos para TCE; escala Patient Competency Rating Scale (PCRS-R-BR); Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVTL); o Mini-exame do estado mental; Teste Hayling; o Teste das Trilhas; Fluência verbal semântica e fonêmico-ortográfica – Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação MAC; Span auditivo de palavras em sentenças - Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. A análise estatística consistiu em teste Mann-Whitney para 2 amostras independentes e com distribuição não paramétrica. Não houve diferenciação quanto à autoconsciência de déficits, avaliado pela PCRS-R-BR entre os grupos de TCE com alta e baixa frequência de hábitos de leitura e escrita. Os resultados também sugerem que houve diferenças no RAVTL e nas variáveis dos

testes de FE. Isto indica que a anosognosia parece não sofrer impactos frente aos hábitos de leitura e escrita, como outras variáveis. Tal achado parece estar relacionado ao fato de ser uma função metacognitiva que é um constructo pouco explorado e que pode estar mais associado à interação entre fatores biológicos e socioculturais, tal como, a escolaridade. Outro ponto é que os testes de FE demonstraram-se sensíveis assim como aponta a literatura que resultados inferiores em testes de FE estão vinculados ao baixo índice nos hábitos de leitura e escrita. Futuros estudos devem buscar as relações com componentes da FE, como a autoconsciência, e a frequência de hábitos de leitura e escrita, por componentes metacognitivos relacionados processos neurocognitivos.